



# PLANO DE ACTIVIDADES ÉPOCA 2009 - 2010



## INDICE

INTRODUÇÃO	03
OBJECTIVOS	05
ACTIVIDADE COMPETITIVA	08
FORMAÇÃO DESPORTIVA	10
Iniciação	10
Consolidação	15
Aperfeiçoamento	22
DESPORTO COMPETIÇÃO	32
ACTIVIDADE LAZER E RECREAÇÃO	38
FORMAÇÃO AGENTES DESPORTIVOS	40
ATLETAS	41
ÁRBITROS	42
TREINADORES	42
DIRIGENTES	43
EVENTOS	44
ANEXOS	46

# A)INTRODUÇÃO



## INTRODUÇÃO

Numa sociedade cada vez mais exigente em que tudo também parece fácil de obter, os intervenientes no contexto desportivo tem de tomar consciência e preocupar-se com a falta de actividade física e desportiva dos nossos jovens no seu dia-a-dia. As noções de que a actividade física regular assume um papel relevante na promoção de um estilo de vida saudável e de que níveis elevados de actividade física durante a infância e juventude, são cada vez mais uma certeza. O desporto em geral é considerado como uma ferramenta na formação e educação. O desporto ou outras formas de actividade física são fundamentais para um desenvolvimento equilibrado do indivíduo, para a manutenção ao longo da vida de um bom funcionamento, principalmente na sociedade moderna que é marcada pelo sedentarismo e a actividade intelectual. Esta realidade do crescente sedentarismo entre a população é cada vez mais preocupante na nossa saúde publica. Para nós o desporto deve de ser encarado como um fenómeno humano tão ligado às suas origens, estruturas e o funcionamento da sociedade. A questão dos hábitos de prática desportiva dos portugueses é seguramente um dos aspectos mais preocupantes da nossa sociedade. Ao longo dos últimos anos a AAM tem tido como um dos objectivos principais o tentar criar condições para que os seus diversos clubes associados, possam dispor da melhor prática desportiva, desde as idades mais jovens até aos seniores. Não tem sido tarefa fácil, mas os objectivos tem sido de forma clara alcançados uma vez que temos conseguido garantir que todos possam dispor da melhor actividade desportiva, desde o lazer, passando pela actividade competitiva até ao desporto com características formais de rendimento.

Assim na formação do jovem atleta e neste caso especifico no andebol é fundamental que a organização das etapas de formação sejam estruturadas de forma a que todo o desenvolvimento do trabalho obrigue a tomadas de decisão.

Tal como nos anos anteriores, entendemos que este é um documento de grande importância para a dinamização da modalidade e para a organização dos clubes. A elaboração deste plano de actividades para a época desportiva 2009/ 2010, será mais uma vez melhorado tendo em conta o desenvolvimento desportivo verificado nos anos anteriores.

# B) OBJETIVOS



## OBJECTIVOS

### 1. EXPRESSÃO DO ANDEBOL NA REGIÃO

#### 1.1.Clubes

- Consolidar a organização dos clubes existentes;
- Promover o aparecimento de novos clubes, criando condições para tal; noutros concelhos da Região

#### 1.2. Atletas

- Fidelizar os praticantes
- Criar condições apelativas para que as crianças e jovens praticantes ingressem na modalidade
- Criar condições para que os atletas inscritos na época passada se mantenham na modalidade
- Manter/Aumentar o número de praticantes em geral;
- Continuar a dedicar especial atenção na formação de atletas,
- Manter as condições de enquadramento competitivo de forma a / aumentar a competição regional até a idade de júnior e sénior;

#### 1.3. Agentes Desportivos

- Incentivar o aparecimento de novos agentes nas diferentes áreas, árbitros, treinadores e dirigentes;
- Promover formação inicial para árbitros, oficiais de mesa e treinadores;

### 2. PROMOÇÃO DA MODALIDADE

Projectar a modalidade de forma positiva sempre em benefício do Andebol Regional é um dos objectivos que temos sempre intenção de ver cumpridos.

Queremos continuar a manter as diversas variantes da modalidade, competitiva de formação, lazer e saúde, garantindo sempre qualidade organizativa no desenvolvimento das várias áreas, de forma a promover e estimular à prática da modalidade nos diversos níveis.

#### 2.1. Organização de Eventos

- Continuar a apoiar a realização de torneios prioritários como são o Madeira Handball e os Leãozinhos;
- Continuar com a organização de torneios de Andebol de Praia;
- Melhoria do enquadramento competitivo na iniciação,
- Realizar um torneio de andebol de praia no Porto Santo para os escalões de infantis masculinos e femininos

## 2.2. Actividades de Sensibilização

- Realizar um maior número de actividades de sensibilização nas escolas, contando sempre com a colaboração das equipas seniores mais representativas da Região.

## 2.3. Divulgação

- Manter a informação semanal para a comunicação social e pavilhões;
- Promover, sempre que possível, a transmissão de jogos, na RTP Madeira;
- Co-elaborar cartazes promocionais dos jogos e eventos de grande relevância;
- Renovação da página da Internet, tentando melhorar sempre a sua apresentação e funcionalidade; fornecendo informação semanal detalhada (resultados desportivos/formação para os diversos agentes desportivos, promoção de eventos e todas as restantes notícias da modalidade )

## 3. QUALIDADE DO ENQUADRAMENTO DESPORTIVO

Cada vez mais a busca pela qualidade será o principal objectivo a perseguir. Não queremos ser avaliados única e exclusivamente pelo número de praticantes e associados que compõem a Instituição. Existem factores de igual forma importantes que merecem a nossa especial atenção. Assim o nível estrutural dos clubes, os resultados obtidos pelas equipas, clubes ou selecções quer em termos regionais ou nacionais e a qualidade das organizações são entre outros factores a forma de traduzir a qualidade da própria modalidade.

### 3.1. Quadro Competitivo

- Manter a organização regular da competição nos escalões juniores e se possível nos seniores;
- Rever e adaptar os regulamentos técnico pedagógicos que sejam adequados á evolução dos próprios atletas;
- Variar o tipo de provas e formas de disputa das competições de acordo com os escalões etários;

### 3.2. Formação

- Continuar a promover formação com a realização de curso de treinadores e de árbitros;
- Continuar a acompanhar a formação dos jovens árbitros;

- Criar estágios formativos para jovens treinadores, nas equipas nacionais e nas selecções regionais;

### 3.3. Selecções

- Reforçar o trabalho das selecções regionais, com vista ao aparecimento de atletas com mais valias nas equipas nacionais e nas selecções nacionais;
- Continuar com o trabalho de detecção, orientação e selecção de talentos;
- Manter um nível competitivo elevado nos diversos escalões que tem representação nas selecções quer a nível nacional quer a nível internacional de forma a mantermos resultados desportivos muito positivos alcançados na época anterior

### 3.4. Participações Nacionais

- Continuar a possibilitar as melhores condições de trabalho para as equipas envolvidas nas competições nacionais, ao nível dos espaços de treino;
- Preparar as selecções com participações nas fases nacionais;
- Competir para vencer em todas as provas onde as selecções sejam intervenientes
- Promover a preparação das equipas representantes da AAM nas fases nacionais das categorias;
- Contribuir para a melhoria das classificações dos clubes nas provas nacionais.

# C) ACTIVIDADE COMPETITIVA



## ACTIVIDADE COMPETITIVA

A actividade competitiva que a associação de Andebol da Madeira leva a efeito esta devidamente enquadrada na actividade definida pelos regulamentos da Federação de Andebol de Portugal. A nossa atenção estará sempre voltada para as necessidades apresentadas pelos nosso praticantes tendo em especial atenção o nível de desenvolvimento onde estes se encontram inseridos. Os valores inerentes ao desporto serão sempre outro dos “alvos” a atingir, aproveitaremos todos os momentos de forma a que aos jovens seja possível transmitir/ desenvolver as suas competências físicas e sociais. Existem valores que na formação específica da modalidade continuarão a ser desenvolvidos, conservados e valorizados, como o papel social e educativo.

Assim tal como na época transacta a actividade competitiva engloba duas vertentes a da formação desportiva onde estabelecemos 3 etapas ou níveis de prática, a iniciação ao andebol, a consolidação de aprendizagens específicas e por último o aperfeiçoamento dessas mesmas aprendizagens e a vertente da competição.

### 1. FORMAÇÃO DESPORTIVA

1. Iniciação – bambis / minis/ infantis masc infantis fem
2. Consolidação –iniciados fem e masc
3. Aperfeiçoamento – juvenis fem e masc / juniores fem e masc / seniores fem e masc

### 2. DESPORTO COMPETIÇÃO

1. Competição Nacional

## BAMBIS - Masculinos e Femininos

### 1. PROVAS

1.1 Festands (9)

1.2 Festival Mini Andebol

### 2. CALENDARIZAÇÃO

2.1 Festands – de acordo com o que sido desenvolvido manteremos a mesma metodologia de trabalho neste escalão de forma a que a responsabilidade de organização destes eventos seja partilhada entre associação e clubes, onde pretendemos que cada clube inscrito nesta associação organize um Festand, dentro das datas que propomos ou noutra data que lhes seja mais conveniente, mas garantindo sempre uma periodicidade mensal a estes eventos.

Data Proposta	Inscrição	Organização	Local Realização
07.11.09			
28.11.09		C.E. S. Cruz	S. Cruz
16.01.10		D. Machico	Machico
06.02.10			
13.03.10			
17.04.10		C. S. Madeira	Esc. Horácio B. Gouveia
15.05.20			
29.05.10		Infante	Colégio Infante
19.06.10			

### 3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

3.1 Não existindo condicionalismo de enquadramento técnico, aconselha-se que as equipas sejam acompanhadas por um responsável e se possível técnico credenciado.

### 4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS

4.1 Modelo de competição todos contra todos, evitando a utilização dos sistemas de eliminatórias, onde as equipas realizam poucos jogos.

### 5. REGULAMENTO PARTICIPAÇÃO NAS PROVAS

5.1 Cada clube poderá inscrever nos torneios uma equipa por cada 6 atletas inscritos na FAP.

5.2 Cada clube deverá inscrever directamente o número de equipas e total de elementos participantes directamente no clube organizador da actividade, até à data indicada no comunicado oficial da AAM.

5.3 Pela falta de comparência duma equipa ao evento o clube infractor será penalizado com uma multa no valor de cinco euros que reverterá para a conta corrente do clube organizador. Os clubes responsáveis pela organização do evento deverão fazer constar no relatório da actividade o nome dos clubes que não estiveram presentes.

### 6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS

6.1 Propõe-se que os prémios a atribuir sejam iguais e abrangentes à totalidade dos participantes em cada uma das provas. (ex: medalhas, diplomas, material desportivo, material escolar,...).

6.2 Os prémios e recompensas que possam vir a existir serão da responsabilidade das organizações.

## 7. REGULAMENTO TÉCNICO PEDAGÓGICO

### 7.1 Jogadores Participantes

7.1.1 Podem participar atletas nascidos em 2001 e 2002, (8 e 7 anos).

7.1.2 As equipas são constituídas por um mínimo de 5 jogadores e um máximo de 10, podendo ser mistas (rapazes e raparigas).

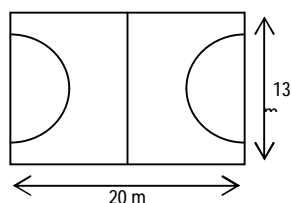
### 7.2 Tempo de Jogo

7.2.1 Em função do número de equipas e do tempo disponível, os jogos poderão ter a duração de 7'30" ou de 10' para cada parte, com intervalos de 2 e 3 minutos respectivamente.

### 7.3 Dimensões

7.3.1 A bola deverá ser de tal grandeza que permita uma pega correcta da bola, perímetro entre 48-50 cm (H0), devendo ser de material leve e macio que ao mesmo tempo mantenha a capacidade de ressaltar.

7.3.2 O campo de jogo corresponde a um rectângulo de 20 x 13 metros (1/3 dum campo de andebol, no sentido transversal).



7.3.2.1 As áreas de baliza, correspondem a semicírculos com 4,5 a 5 metros de raio, cujo centro se encontra no ponto médio da linha de baliza.

7.3.2.2 O tamanho das balizas deverá ser 2,40 larg. x 1,60 comp.

### 7.4 Regras Especiais

7.4.1 Na marcação dos livres os adversários deverão estar à distância de três passos.

7.4.2 A reposição da bola em jogo, após golo, é efectuada dentro da área de baliza, após o apito do árbitro.

7.4.3 As exclusões têm a duração de um minuto, aplicando-se substituição pedagógica.

7.4.4 A zona de substituições corresponde a metade da linha lateral.

## 8. CASOS OMISSOS

8.1 Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direcção da AAM.

**MINIS – Masculinos e Femininos**

**1. PROVAS**

1.1 Taças (3)

**2. CALENDARIZAÇÃO**

2.1 Taças

Provas	Inscrição	Sorteio	Data Realização		Organização
			Início	Fim	
1ª Taça	02.10.09	03.10.09	17.10.09	20.12.09	AAM
2ª Taça	18.12.09	19.12.09	09.01.10	28.03.10	AAM
3ª Taça	26.03.10	27.03.10	10.04.10	13.06.10	AAM

2.2 As datas para inscrição, sorteios, indicação de campos, calendários, horários, serão sempre confirmadas em Comunicado Oficial da AAM.

2.3 A 1º Taça e 2º Taça será disputada em andebol de cinco ( 5), a 3º Taça andebol de sete ( 7) 1º divisão, divisões restantes andebol de cinco ( 5)

**3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO**

3.1 Podem trabalhar neste escalão etário todos os portadores de licença de Treinador de Grau 1,2 e 3.

3.2 Obrigação de identificação do treinador no banco de suplentes com a utilização da braçadeira.

**4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS**

4.1 Taças - Serão disputadas de forma regular, no sistema de todos contra todos a 1, 2 ou 3 voltas, em fases concentradas (manhã ou tarde) de 15 em 15 dias.

4.1.1 As faltas de comparência ocorridas nos dois jogos duma concentração são contabilizadas como sendo uma falta de comparência para efeitos de eliminação de prova.

**5. CLASSIFICAÇÕES E DESEMPATES**

5.1 No caso de igualdade pontual entre duas ou mais equipas em qualquer prova ou fase aplica-se o RG da FAP e ASSOCIAÇÕES.

5.2 Será criado um ranking anual onde a classificação ficará dependente duma série de critérios entre os quais a prestação desportiva conseguida nas diferentes provas.

**6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS**

6.1 Ao vencedor do Ranking a AAM atribui uma Taça, e no final da época serão entregues medalhas a todos os atletas participantes.

**7. PARTICIPAÇÃO EM PROVAS NACIONAIS**

7.1 O quadro competitivo nacional, engloba os Encontros Nacionais, torneios abertos a equipas de todo o país.

ENCONTRO NACIONAL DE MINIS MASCULINOS	Data Realização	
	Início	Fim
PO37	01-Jul-10	04-Jul-10

ENCONTRO NACIONAL MINIS FEMININOS	Data Realização	
	Início	Fim
PO38	01-Jul-10	04-Jul-10

## 8. REGULAMENTO TÉCNICO PEDAGÓGICO

### 8.1 Jogadores Participantes

8.1.1 Podem participar atletas nascidos em 1999 e 2000.( 10-9 anos)

8.1.2 As equipas são constituídas por um mínimo de 10 jogadores e um máximo de 14 no andebol de 7 correspondendo à 1ª divisão, e um mínimo de 6 e máximo de 10 no andebol de 5 para as restantes divisões.

8.1.3 No caso de incumprimento do ponto 8.1.2 realizar –se-á jogo se equipa apresentar o numero mínimo de 7 (1ª divisão) e 5 ( Divisões restantes) jogadores. O árbitro deverá mencionar no boletim de jogo tal ocorrência para efeitos de homologação de resultado, o departamento técnico da Associação atribuirá derrota ( o pontos) à equipa que não cumpriu com o regulamento( mínimo de jogadores exigidos) .

### 8.2 Tempo de Jogo

8.2.1 No andebol de 7 os jogos terão a duração de 22´30´´ minutos divididos em três partes de 7´30´´, separados por um intervalo de 1', não existe time out's.

No Andebol de 5 os jogos têm a duração de 22´30´´ minutos (3 períodos de 7´30´´ minutos), sem "time out's" e com intervalo de 1 minuto.

### 8.3 Dimensões

8.3.1 A bola deverá ter um perímetro entre os 48-50 cm, tamanho H0.

8.3.2 O campo de jogo corresponde a um quadrado de 20 x 15 metros para o andebol de 5. No andebol de 7 serão as dimensões dum campo normal (40 x 20 metros).

8.3.3 As áreas de baliza para o andebol de 5, correspondem a semicírculos com 5,5 metros de raio, cujo centro se encontra no ponto médio da linha de baliza.

8.3.4 O tamanho das balizas deverá ser reduzido para 2,50 x 1,80 metros.

### 8.4 Regras Especiais

#### 1º divisão

8.4.1 – Obrigatório homem a homem todos os períodos a partir do meio-campo.

8.4.2 A reposição da bola em jogo após golo, na linha de 4 metros, após o apito do árbitro.

8.4.3. Não é permitido o guarda-redes ultrapassar a linha de meio campo

8.4.3.1.No caso de incumprimento da alínea anterior implica perda de bola da equipa prevaricadora e lançamento livre na linha de meio campo

8.4.4 - Obrigatoriedade de todos os atletas jogarem no mínimo 1 período completo.

8.4.4.1 – Pode haver substituições no 3º período caso os atletas já tenham jogado pelo menos 1 período no 1º e 2º período

8.4.5 O lançamento do livre de 7 m será obrigatoriamente executado pelo jogador que sofreu a falta, excepto em caso de lesão grave.

8.4.6 No caso de ocorrerem exclusões ou desqualificação, aplica-se a substituição pedagógica,

8.4.6.1 No caso de substituição pedagógica a um atleta excluído, o atleta deverá voltar ao jogo assim que terminar o tempo de exclusão

8.4.7 No caso de exclusão, desqualificação ou expulsão dos oficiais, estas sanções não se repercutem nos jogadores de campo.

8.4.8 No caso de incumprimento dos pontos 8.4.1 , as sanções a aplicar progressivamente, são as seguintes:

- a) Interrupção do jogo e advertência verbal ao responsável técnico da equipa prevaricadora;
- b) Interrupção do jogo, sendo marcado livre de sete metros contra a equipa prevaricadora;
- c) Interrupção do jogo, sendo retirado um golo à equipa prevaricadora e concedida novamente a marcação de um livre de "7 metros" à outra equipa;
- d) Eliminação da equipa, que perde o jogo por falta de comparência;

### Restantes divisões

8.4.9 Os jogos são disputados na variante de andebol de 5.

8.4.10 Durante todo jogo é obrigatória defesa individual (HxH)

8.4.11 Obrigatório os jogadores jogarem pelo menos 1 período completo

8.4.11.1 – Poderá existir substituições no 3º período caso os atletas já tenham efectuado 1º período completo no 1º e 2º período de jogo.

8.4.12 Não é permitido o guarda-redes ultrapassar a linha de meio campo

8.4.12.1 No caso de incumprimento da alínea anterior implica perda de bola da equipa prevaricadora e lançamento livre na linha de meio campo

8.4.15 O lançamento livre de 7 metros, será obrigatoriamente executado pelo jogador que sofreu a falta, excepto em caso de lesão grave.

8.4.16 No caso de ocorrerem exclusões ou desqualificação, aplica-se a substituição pedagógica, a zona de substituição é metade da linha lateral do meio campo defensivo e as exclusões têm a duração de 1 minuto, o atleta excluído deverá voltar a entrar em campo quando terminar o tempo da exclusão.

## 9. CASOS OMISSOS

9.1 Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direcção da AAM.

## INFANTIS – Masculinos e Femininos

### 1. PROVAS

- 1.1 Torneio de Abertura
- 1.2 Campeonato da Madeira
- 1.3 Taça AAM
- 1.4 Torneio Encerramento
- 1.5 Torneio “Os Leõezinhos” organizado pelo C. S. Marítimo.

### 2. CALENDARIZAÇÃO

#### 2.1 Provas AAM

Provas	Inscrição	Sorteio	Data Realização		Organização
			Início	Fim	
Torneio Abertura Inf. Masc.	24.09.09	25.09.09	10.09.09	22.11.09	AAM
Torneio Abertura Inf. Femin					AAM
Cam. Madeira Inf. Masc	17.11.09	18.11.09	05.12.09	28.03.10	AAM
Cam. Madeira Inf. Fem					AAM
Taça AAM Inf. Masc	17.11.09	18.11.09	29.05.10	30.05.10	AAM
Taça AAM Inf. Fem.			22.05.10	23.05.10	AAM
T. Encerramento Inf. Masc.	26.03.10	27.03.10	10.04.10	06.06.10	AAM
T. Encerramento Inf. Fem					AAM

Provas	Inscrição	Sorteio	Data Realização		Organização
			Início	Fim	
Os Leõezinhos	_	_	09.04.10	11.04.10	C.S. Marítimo

2.2 As datas para inscrição, sorteios, indicação de campos, calendários, horários, serão sempre confirmadas em Comunicado Oficial da AAM.

2.4 – Só serão permitidas a participação de equipas B nas provas, se esse conjunto for formado por pelo menos 75% de jogadores com idade correspondente ao escalão. Esta percentagem de atletas deve estar contemplada em todos os jogos. ( Atletas fisicamente presentes no início do jogo)

2.5 – No acto do sorteio em caso do clube possuir equipa B terá de dar entrada na AAM o nome dos atletas e escalão a que pertencem.

### 3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

3.1 Podem trabalhar neste escalão etário todos os portadores de licença de Treinador de Grau 2 e Grau 3 .

3.2 Obrigação de identificação do treinador no banco de suplentes com a utilização da braçadeira.

#### 4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS

4.1 Torneio de Abertura - Disputa-se no sistema de todos contra todos a 1 volta.

4.2 Campeonato da Madeira - Disputa-se em sistema de duas fases caso o número de equipas seja igual ou superior a oito, caso contrário disputa-se em sistema de poule a duas voltas. Na 1ª Fase sistema de disputa de todos contra todos a 1 volta em casa /fora conforme sorteio. Na 2ª Fase Grupo A 1º ao 4º Grupo B 5º ao 10º ou 5º ao 8º dependendo do número de equipas. As equipas entram na 2ª fase da prova com zero pontos.

4.2.1 O sistema de disputa a utilizar nos dois grupos será de todos contra todos a 2 voltas. A ordem de classificação da 1ª Fase estabelece os números do sorteio.

4.3 Taça AAM - É disputada em concentração num sistema de duas séries apurando para finais directas. As séries serão disputadas no sistema de todos contra todos a 1 volta.

4.3.1 Nesta prova só participa uma equipa por clube.

4.4 Torneio Encerramento - Disputa-se no sistema de todos contra todos a 1 volta,

4.4.1 Possibilidade de se disputar em dois ou três grupos de acordo com o número de equipas. Esses grupos serão formados conforme classificação do Campeonato da Madeira.

#### 5. CLASSIFICAÇÕES E DESEMPATES

5.1 No caso de igualdade pontual entre 2 ou mais equipas em qualquer prova ou fase com três equipas ou mais e disputada no sistema "de todos contra todos", aplica-se o RG da FAP e ASSOCIAÇÕES.

#### 6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS

6.1 Ao Campeão Regional será atribuída uma taça e 16 medalhas, nas restantes provas será atribuída uma taça à equipa vencedora.

6.2 O vencedor do Campeonato da Madeira em Infantis masculinos PO15 garante ainda a participação na 3ª fase do Campeonato nacional. No entanto, não existe apoio do IDRAM para as deslocações aéreas. Caso exista algum clube interessado em participar nesta competição, terá de assumir todas as despesas inerentes à deslocação.

6.3 O vencedor do Campeonato da Madeira em Infantis femininos garante ainda a participação na Fase na final da PO14 do Campeonato Nacional. No entanto, não existe apoio do IDRAM para as deslocações aéreas. Caso exista algum clube interessado em participar nesta competição, terá de assumir todas as despesas inerentes à deslocação.

6.4 As equipas interessadas em participar quer no campeonato nacional de Infantis Masculinos e Femininos, devem de informar a Associação de Andebol da Madeira até dia 6 de Fevereiro de 2010, esse interesse de forma a que possamos dar a informação à Federação de Andebol de Portugal.

## 7. PARTICIPAÇÃO EM PROVAS NACIONAIS

7.1 O quadro competitivo nacional, prevê a realização do campeonato nacional em diferentes fases.

Provas	Fases	Datas da Prova	
		Início	Fim
PO15	3º FASE	04-06-2010	06-06-2010
C. Nacional Infantis Masc	FASE FINAL	18-06-2010	20-06-2010
PO14	FASE FINAL	25-06-2010	27-06-2010
C. Nacional Infantis Fem.			

7.2 -A Federação exige que para o campeonato nacional de infantis masculinos os clubes inscrevem um mínimo de 12 jogadores, nascidos em 1997 e 1998.

7.3 De acordo com o regulamento da FAP as equipas participantes nas fases que são realizadas em regime de concentração terão de garantir um mínimo de 12 e um máximo de 14 jogadores.

## 8. REGULAMENTO TÉCNICO PEDAGÓGICO

### 8.1 Jogadores Participantes

8.1.1 Podem participar atletas nascidos em 1997 e 98. (12 – 11 anos)

8.1.2 Podem participar jogadores nascidos em 1999 e 2000 com tarjeta apto a infantis desde que respeitem o RG da FAP e ASSOC. (distância entre jogos de categorias diferentes - 15 horas).

8.1.3 As equipas têm de inscrever no boletim de jogo e estar presente fisicamente o mínimo de 10 atletas e um máximo de 14 atletas nas provas regionais.

8.1.5. Caso as equipas apresentem número de atletas inferior ao exigido, os jogos terão que ser realizados. O árbitro deverá de mencionará sempre tal ocorrência no boletim de jogo. O departamento técnico da Associação atribuirá derrota ( 0 pontos) à equipa que não cumpriu com o regulamento.

### 8.2 Tempo de Jogo

8.2.1 Os jogos têm a duração de 50 minutos, divididos em duas partes de 25', que por sua vez, separadas por um intervalo de 10 minutos. Para as provas em regime de concentração o tempo de jogo pode ser alterado

### 8.3 Dimensões

8.3.1 A bola deverá ter um perímetro entre os 50 e 52 cm, tamanho 1.

### 8.4 Regras Especiais

8.4.1 Proibição da utilização de sistemas defensivos mistos.

8.4.2 As substituições só podem ser efectuadas, quando a equipa estiver de posse de bola, excepto em caso de lesão grave por parte de um jogador.

8.4.3 No caso de incumprimento dos pontos 8.4.1 as sanções a aplicar progressivamente, são as seguintes:

- a) Interrupção do jogo e advertência verbal ao responsável técnico da equipa prevaricadora;
- b) Interrupção do jogo, sendo marcado livre 7m contra a equipa prevaricadora;
- d) Interrupção do jogo, sendo retirado um golo à equipa prevaricadora e concedida a marcação de um livre de "7 metros" à outra equipa;
- e) Eliminação da equipa, que perde o jogo por falta de comparência;

## 9. CASOS OMISSOS

9.1 Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direcção da AAM.

## INICIADOS - Femininos

### 1. PROVAS

- 1.1 Torneio de Abertura
- 1.2 Campeonato da Madeira
- 1.3 Taça AAM
- 1.4 Torneio Encerramento
- 1.5 Torneio "Madeira Handball" organizado pelo Académico do Funchal.

### 2. CALENDARIZAÇÃO

#### 2.1 Provas AAM

Provas	Inscrição	Sorteio	Data Realização		Organização
			Início	Fim	
Torneio Abertura	18.09.09	19.09.09	03.10.09	22.11.09	AAM
Camp. Madeira	20.11.09	21.11.09	05.12.09	28.03.10	AAM
Taça AAM	20.11.09	21.11.09	17.04.10	18.04.10	AAM
T. Encerramento	19.03.10	20.03.10	10.04.10	06.06.10	AAM

#### 2.2 Torneio "Madeira Handball"

Provas	Inscrição	Sorteio	Data Realização		Organização
			Início	Fim	
Madeira Handball	—	—	01-Jul-10	05-Jul-10	Académico

2.3 As datas para inscrição, sorteios, indicação de campos, calendários, horários, serão sempre confirmadas em Comunicado Oficial da AAM

2.4 – Só serão permitidas a participação de equipas B nas provas, se esse conjunto for formado por pelo menos 75% de jogadores com idade correspondente ao escalão. Esta percentagem de atletas deve estar contemplada em todos os jogos. (Atletas fisicamente presentes no início do jogo)

2.5 – No acto do sorteio em caso do clube possuir equipa B terá de dar entrada na AAM o nome dos atletas e escalão a que pertencem.

### 3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

3.1 Podem trabalhar neste escalão etário todos os portadores de licença de Treinador de Grau 3.

3.2 Obrigação de identificação do treinador no banco de suplentes com a utilização da braçadeira.

### 4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS

4.1 Torneio de Abertura - Disputa-se no sistema de todos contra todos a 1 volta.

4.2 Campeonato da Madeira – disputa-se em sistema, todos contra todos a duas voltas, casa/ fora conforme sorteio

4.3 Taça AAM - É disputada em concentração num sistema de duas séries apurando para finais directas. As séries serão disputadas no sistema de todos contra todos a 1 volta.

4.3.1 Nesta prova só participa uma equipa por clube.

4.4 Torneio Encerramento - Disputa-se no sistema de todos contra todos a 1 volta, casa / fora conforme o sorteio.

4.4.1 Possibilidade de se disputar em dois ou três grupos de acordo com o número de equipas. Esses grupos serão formados conforme classificação do Campeonato da Madeira.

## 5. CLASSIFICAÇÕES E DESEMPATES

5.1 No caso de igualdade pontual entre 2 ou mais equipas em qualquer prova ou fase com três equipas ou mais e disputada no sistema "de todos contra todos", aplica-se o RG da FAP e ASSOCIAÇÕES:

## 6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS

6.1 Ao Campeão Regional será atribuída uma taça e 16 medalhas, nas restantes provas será atribuída uma taça à equipa vencedora.

6.2 O vencedor do Campeonato da Madeira garante ainda a participação na 3º fase nacional, onde a participação do Campeão da Madeira, está dependente apoio do IDRAM apoiar nas deslocações aéreas.

## 7. PARTICIPAÇÃO EM PROVAS NACIONAIS

7.1 O quadro competitivo nacional.

Provas	Fases	Datas da Prova	
		Início	Fim
PO13	3º FASE	22-04-2010	25-04-2010
C. Nacional de Iniciados Fem.	FASE FINAL	07-05-2010	09-05-2010

7.2 – De acordo com o artigo 2 do regulamento específico da prova ( FAP) as equipas devem de possuir 12 atletas inscritas e presentes fisicamente no jogo e uma equipa do escalão inferior (infantis Femininos)-

7.3 - As equipas participantes nas fases nacionais que são realizadas em regime de concentração terão de garantir um mínimo de 12 jogadores e um máximo de 14, de acordo com o regulamento das provas ou fase em regime de concentração da Federação de Andebol de Portugal.

## 8. REGULAMENTO TÉCNICO PEDAGÓGICO

### 8.1 Jogadores Participantes

8.1.1 Podem participar atletas nascidos em 1995 e 96.

8.1.2 Podem participar jogadores nascidos em 1997 e 1998 do escalão Infantis pertencentes às equipas do mesmo clube com cartão "Apto para Iniciados" desde que respeitem o RG da FAP e ASSOC. (distância entre jogos de categorias diferentes - 15 horas).

8.1.3 As equipas devem de inscrever no boletim de jogo e estar fisicamente presentes no início do jogo o mínimo de 10 e um máximo de 14 atletas nas provas regionais.

8.1.4. Caso as equipas apresentem número de atletas inferior ao exigido, os jogos terão que ser realizados. O árbitro deverá de mencionar sempre tal ocorrência no boletim de jogo. O departamento técnico da Associação atribuirá derrota ( 0 pontos) à equipa que não cumpriu com o regulamento.

## 8.2 Tempo de Jogo

8.2.1 Os jogos têm a duração de 60 minutos, divididos em duas partes de 30'. As duas partes são separadas por um intervalo de 10 minutos. Para as provas em regime de concentração o tempo de jogo passa para 50'.

## 8.3 Dimensões

8.3.1 A bola deverá ter um perímetro entre os 50-52 cm, tamanho 1

## 8.4 Regras Especiais

8.4.1 Proibição da utilização de sistemas defensivos mistos.

8.4.2 As substituições só podem ser efectuadas, quando a equipa estiver de posse de bola, exceptuando-se um jogador em caso de lesão grave.

8.4.3 No caso de incumprimento dos pontos 8.4.1 as sanções a aplicar progressivamente, são as seguintes:

- a) Interrupção do jogo e advertência verbal ao responsável técnico da equipa prevaricadora;
- b) Interrupção do jogo, sendo retirado um golo à equipa prevaricadora;
- c) Interrupção do jogo, sendo retirado um golo à equipa prevaricadora;
- d) Interrupção do jogo, sendo retirado um golo à equipa prevaricadora e concedida a marcação de um livre de "7 metros" à outra equipa;
- e) Eliminação da equipa, que perde o jogo por falta de comparência;

## 9. CASOS OMISSOS

9.1 Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direcção da AAM.

## INICIADOS - Masculinos

### 1. PROVAS

- 1.1 Torneio de Abertura
- 1.2 Campeonato da Madeira
- 1.3 Taça AAM
- 1.4 Torneio Encerramento
- 1.5 Torneio "Madeira Handball" organizado pelo Académico do Funchal.

### 2. CALENDARIZAÇÃO

#### 2.1 Provas AAM

Provas	Inscrição	Sorteio	Data Realização		Organização
			Início	Fim	
Torneio Abertura	18.09.09	19.09.09	03.10.09	22.11.09	AAM
Camp. Madeira	20.11.09	21.11.09	05.12.09	28.03.10	AAM
Taça AAM	20.11.09	21.11.09	15.05.10	16.05.10	AAM
T. Encerramento	19.03.10	20.03.10	10.04.10	06.06.10	AAM

#### 2.2 Torneio "Madeira Handball"

Provas	Inscrição	Sorteio	Data Realização		Organização
			Início	Fim	
Madeira Handball	_	_	01-Jul-10	05-Jul-10	Académico

2.3 As datas para inscrição, sorteios, indicação de campos, calendários, horários, serão sempre confirmadas em Comunicado Oficial da AAM.

2.4 – Só serão permitidas a participação de equipas B nas provas, se esse conjunto for formado por pelo menos 75% de jogadores com idade correspondente ao escalão. Esta percentagem de atletas deve estar contemplada em todos os jogos. (Atletas fisicamente presentes no início do jogo)

2.5 – No acto do sorteio em caso do clube possuir equipa B terá de dar entrada na AAM o nome dos atletas e escalão a que pertencem.

### 3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

3.1 Podem trabalhar neste escalão etário todos os portadores de licença de Treinador Grau 3

3.2 Obrigação de identificação do treinador no banco de suplentes com a utilização da braçadeira.

### 4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS

4.1 Torneio de Abertura - Disputa-se no sistema de todos contra todos a 1 volta.

4.2 Campeonato da Madeira - Disputa-se em sistema de duas fases caso o número de equipas seja igual ou superior a oito, caso contrário disputa-se em sistema de poule a duas voltas. Na 1ª Fase

sistema de disputa de todos contra todos a 1 volta em casa /fora conforme sorteio. Na 2ª Fase Grupo A 1º ao 4º Grupo B 5º ao 10º ou 5º ao 8º dependendo do número de equipas. As equipas entram na 2ª fase da prova com 0 pontos.

4.2.1 O sistema de disputa a utilizar nos dois grupos será de todos contra todos a 2 voltas. A ordem de classificação da 1ª Fase estabelece os números do sorteio.

4.3 Taça AAM - É disputada em concentração num sistema de duas séries apurando para finais directas. As séries serão disputadas no sistema de todos contra todos a 1 volta.

4.3.1 Nesta prova só participa uma equipa por clube.

4.4 Torneio Encerramento - Disputa-se no sistema de todos contra todos a 1 volta, no sistema casa / fora conforme sorteio.

4.4.1 Possibilidade de se disputar em dois ou três grupos de acordo com o número de equipas. Esses grupos serão formados conforme classificação do Campeonato da Madeira.

## 5. CLASSIFICAÇÕES E DESEMPATES

5.1 No caso de igualdade pontual entre duas ou mais equipas em qualquer prova ou fase com três equipas ou mais e disputada no sistema "de todos contra todos", aplica-se o RG da FAP e ASSOCIAÇÕES :

## 6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS

6.1 Ao Campeão Regional será atribuída uma taça e 16 medalhas, nas restantes provas será atribuída uma taça à equipa vencedora.

6.2 O Campeão Regional participará na 3ª Fase do Campeonato Nacional garante a participação na 3ª fase, onde a participação do Campeão da Madeira, está dependente do campeonato regional ter 8 clubes e do IDRAM apoiar nas deslocações aéreas.

## 7. PARTICIPAÇÃO EM PROVAS NACIONAIS

7.1 A participação nacional esta época prevê a integração numa 3ª Fase da PO08.

Provas	Fases	Datas da Prova	
		Início	Fim
C. Nacional de Iniciados Masc.	3ª FASE	30-04-2010	02-05-2010
	4ª FASE	21-05-2010	23-05-2010
	FASE FINAL	04-06-2010	06-06-2010

7.2- De acordo com o regulamento específico da prova as participação na competição nacional os clubes devem ter um equipa inscrita no escalão de infantis e um mínimo de 15 atletas inscritos.

7.3 As equipas participantes nas fases que são realizadas em regime de concentração terão de garantir um mínimo de 12 jogadores e um máximo de 14, de acordo com o regulamento das provas ou fase em regime de concentração da Federação de Andebol de Portugal.

## 8. REGULAMENTO TÉCNICO PEDAGÓGICO

### 8.1 Jogadores Participantes

8.1.1 Podem participar atletas nascidos em 1995 e 96.

8.1.2 Podem participar jogadores do escalão Infantis pertencentes às equipas do mesmo clube com cartão "Apto para Iniciados" desde que respeitem o RG da FAP e ASSOC. (distância entre jogos de categorias diferentes - 15 horas).

8.1.3 As equipas devem de inscrever no boletim de jogo e estar fisicamente presentes no início do jogo o mínimo de 10 e um máximo de 14 atletas nas provas regionais.

8.1.4. Caso as equipas apresentem número de atletas inferior ao exigido, os jogos terão que ser realizados. O árbitro deverá de mencionar sempre tal ocorrência no boletim de jogo. O departamento técnico da Associação atribuirá derrota ( 0 pontos) à equipa que não cumpriu com o regulamento.

## 8.2 Tempo de Jogo

8.2.1 Os jogos têm a duração de 60 minutos, divididos em duas partes de 30', separadas por um intervalo de 10 minutos. Para as provas em regime de concentração o tempo de jogo passa para 50'.

## 8.3 Dimensões

8.3.1 A bola deverá ter um perímetro entre os 54-56 cm, tamanho 2.

## 8.4 Regras Especiais

8.4.1 Não é permitido a utilização de sistemas defensivos mistos .

8.4.2 As substituições só podem ser efectuadas, quando a equipa estiver de posse de bola, exceptuando-se qualquer jogador em caso de lesão grave.

8.4.3 No caso de incumprimento dos pontos 8.4.1 as sanções a aplicar progressivamente, são as seguintes:

- a) Interrupção do jogo e advertência verbal ao responsável técnico da equipa prevaricadora;
- b) Interrupção do jogo, sendo retirado um golo à equipa prevaricadora;
- c) Interrupção do jogo, sendo retirado um golo à equipa prevaricadora;
- d) Interrupção do jogo, sendo retirado um golo à equipa prevaricadora e concedida a marcação de um livre de "7 metros" à outra equipa;
- e) Eliminação da equipa, que perde o jogo por falta de comparência;

## 9. CASOS OMISSOS

9.1 Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direcção da AAM.

## JUVENIS - Femininos

### 1. PROVAS

- 1.1 Torneio de Abertura
- 1.2 Campeonato da Madeira
- 1.3 Taça AAM
- 1.4 Torneio Encerramento
- 1.5 Torneio "Madeira Handball" organizado pelo Académico do Funchal.

### 2. CALENDARIZAÇÃO

#### 2.1 Provas AAM

Provas	Inscrição	Sorteio	Data Realização		Organização
			Início	Fim	
Torneio Abertura	18.09.09	19.09.09	03.10.09	22.11.09	AAM
Camp. Madeira	20.11.09	21.11.09	05.12.09	28.03.10	AAM
Taça AAM	20.11.09	21.11.09	22.05.10	23.05.10	AAM
T. Encerramento	19.03.10	20.03.10	10.04.10	06.06.10	AAM

#### 2.2 Torneio "Madeira Handball"

Provas	Inscrição	Sorteio	Data Realização		Organização
			Início	Fim	
Madeira Handball			01-Jul-10	05-Jul-10	Académico

2.3 As datas para inscrição, sorteios, indicação de campos, calendários, horários, serão sempre confirmadas em Comunicado Oficial da AAM.

2.4 – Só serão permitidas a participação de equipas B nas provas, se esse conjunto for formado por pelo menos 75% de jogadores com idade correspondente ao escalão. Esta percentagem de atletas deve estar contemplada em todos os jogos. ( Atletas fisicamente presentes no início do jogo)

2.5 – No acto do sorteio em caso do clube possuir equipa B terá de dar entrada na AAM o nome dos atletas e escalão a que pertencem.

### 3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

3.1 Podem trabalhar neste escalão etário todos os portadores de licença de Treinador de Grau 3

3.2 Obrigação de identificação do treinador no banco de suplentes com a utilização da braçadeira.

### 4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS

4.1 Torneio de Abertura - Disputa-se no sistema de todos contra todos a duas voltas.

4.2 Campeonato da Madeira – disputa-se em sistema de, todos contra todos a duas voltas, casa/ fora conforme sorteio

4.3 Taça AAM - É disputada em concentração num sistema de duas séries apurando para finais directas. As séries serão disputadas no sistema de todos contra todos a uma volta.

4.3.1 Nesta prova só participa uma equipa por clube.

4.4 Torneio Encerramento - Disputa-se no sistema de todos contra todos a uma volta.

## 5. CLASSIFICAÇÕES E DESEMPATES

5.1 No caso de igualdade pontual entre duas ou mais equipas em qualquer prova ou fase com três equipas ou mais e disputada no sistema “de todos contra todos”, aplica-se o RG da FAP e ASSOCIAÇÕES

## 6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS

6.1 Ao Campeão Regional será atribuída uma taça e 16 medalhas, nas restantes provas será atribuída uma taça à equipa vencedora.

## 7. PARTICIPAÇÃO EM PROVAS NACIONAIS

7.1 O vencedor do Campeonato da Madeira garante ainda a participação na 3º fase da PO12 onde a participação do Campeão da Madeira, está dependente do IDRAM apoiar nas deslocações aéreas.

Provas	Fases	Datas da Prova	
		Início	Fim
PO12	3º FASE	28-05-2010	30-05-2010
C. Nacional de Juvenis Fem.	FASE FINAL	11-06-2010	13-06-2010

7.2- De acordo com o artº 2 do regulamento específico da prova as equipas, para participação no campeonato nacional devem de possuir uma equipa no escalão abaixo regularmente inscrita.

7.3- As equipas participantes nas fases que são realizadas em regime de concentração terão de garantir um mínimo de 12 jogadores e um máximo de 14, de acordo com o regulamento das provas ou fase em regime de concentração da Federação de Andebol de Portugal.

## 8. REGULAMENTO TÉCNICO PEDAGÓGICO

### 8.1 Jogadores Participantes

8.1.1 Podem participar atletas nascidos em 1993 e 94.

8.1.2 Podem participar jogadores do escalão Iniciados pertencentes às equipas do mesmo clube com cartão “Apto para Juvenis” desde que respeitem o RG da FAP e ASSOC. (distância entre jogos de categorias diferentes - 15 horas).

8.1.3 As equipas podem inscrever no boletim de jogo o um mínimo de 10 e o máximo de 14 atletas nas provas regionais, provas em concentração.

8.1.4. Caso as equipas apresentem número de atletas inferior ao exigido, os jogos terão que ser realizados. O árbitro deverá de mencionar sempre tal ocorrência no boletim de jogo. O departamento técnico da Associação atribuirá derrota ( 0 pontos) à equipa que não cumpriu com o regulamento.

### 8.2 Tempo de Jogo

8.2.1 Os jogos têm a duração de 60 minutos, divididos em duas partes de 30', separadas por um intervalo de 10 minutos. Para as provas em regime de concentração o tempo de jogo passa para 50'.

### 8.3 Dimensões

8.3.1 A bola deverá ter um perímetro entre os 54-56 cm, tamanho 2.

### 8.4 Regras Especiais

8.4.1 Não existe quaisquer condicionalismos ao jogo.

## 9. CASOS OMISSOS

9.1 Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direcção da AAM.

## JUVENIS - Masculinos

### 1. PROVAS

- 1.1 Torneio de Abertura
- 1.2 Campeonato da Madeira
- 1.3 Taça AAM
- 1.4 Torneio AAM
- 1.5 Torneio "Madeira Handball" organizado pelo Académico do Funchal.

### 2. CALENDARIZAÇÃO

#### 2.1 Provas AAM

Provas	Inscrição	Sorteio	Data Realização		Organização
			Início	Fim	
Torneio Abertura	18.09.09	19.09.09	03.10.09	22.11.09	AAM
C. Madeira	20.11.09	21.11.09	05.12.09	28.03.10	AAM
T. Encerramento	20.11.09	21.11.09	11.04.10	30.05.10	AAM
Taça AAM	19.03.10	20.03.10	05.06.10	06.06.10	AAM

#### 2.2 Torneio "Madeira Handball"

Provas	Inscrição	Sorteio	Data Realização		Organização
			Início	Fim	
Madeira Handball			01-Jul-10	05-Jul-10	Académico

2.3 As datas para inscrição, sorteios, indicação de campos, calendários, horários, serão sempre confirmadas em Comunicado Oficial da AAM.

2.4 – Só serão permitidas a participação de equipas B nas provas, se esse conjunto for formado por pelo menos 75% de jogadores com idade correspondente ao escalão. Esta percentagem de atletas deve estar contemplada em todos os jogos. ( Atletas fisicamente presentes no início do jogo)

2.5 – No acto do sorteio em caso do clube possuir equipa B terá de dar entrada na AAM o nome dos atletas e escalão a que pertencem.

### 3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

3.1 Podem trabalhar neste escalão etário todos os portadores de licença de Treinador do Grau 3

3.2 Obrigação de identificação do treinador no banco de suplentes com a utilização da braçadeira.

### 4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS

4.1 Torneio de Abertura - Disputa-se no sistema de todos contra todos a duas voltas.

4.2 Campeonato da Madeira – disputa-se em sistema, todos contra todos a duas voltas, casa/fora conforme sorteio

4.3 Taça AAM - É disputada em concentração num sistema de duas séries apurando para finais directas. As séries serão disputadas no sistema de todos contra todos a uma volta.

4.3.1 Nesta prova só participa uma equipa por clube.

4.4 Torneio AAM - Disputa-se no sistema de todos contra todos a uma volta.

4.4.1 Prevendo-se a participação da selecção regional de iniciados.

## 5. CLASSIFICAÇÕES E DESEMPATES

5.1 No caso de igualdade pontual entre duas ou mais equipas em qualquer prova ou fase com três equipas ou mais e disputada no sistema “de todos contra todos”, aplica-se o RG da FAP e ASSOCIAÇÕES

## 6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS

6.1 Ao Campeão Regional será atribuída uma taça e 16 medalhas, nas restantes provas será atribuída uma taça à equipa vencedora.

## 7. PARTICIPAÇÃO EM PROVAS NACIONAIS

7.1 A Participação nacional de Juvenis Masculinos resume-se à participação da equipa Clube Centro de Formação da AAM na competição Nacional em que está envolvido

## 8. REGULAMENTO TÉCNICO

### 8.1 Jogadores Participantes

8.1.1 Podem participar atletas nascidos em 1992, 93 e 94.

8.1.2 Podem participar jogadores do escalão Iniciados pertencentes às equipas do mesmo clube com cartão “Apto para Juvenis” desde que respeitem o RG da FAP e ASSOC. (distância entre jogos de categorias diferentes - 15 horas).

8.1.3 As equipas podem inscrever no boletim de jogo o máximo de 14 atletas nas provas regionais e nacionais.

8.1.4. As equipas têm de ter no mínimo 5 jogadores inscritos e presentes no início do jogo.

### 8.2 Tempo de Jogo

8.2.1 Os jogos têm a duração de 60 minutos, divididos em duas partes de 30', separadas por um intervalo de 10 minutos. Para as provas em regime de concentração o tempo de jogo passa para 50'.

### 8.3 Dimensões

8.3.1 A bola deverá ter um perímetro entre os 58-60 cm, tamanho 3.

### 8.4 Regras Especiais

8.4.1 Não existe quaisquer condicionalismos ao jogo.

## 9. CASOS OMISSOS

9.1 Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direcção da AAM.

## JUNIORES - Femininos

### 1. PROVAS

- 1.1 Torneio de Abertura
- 1.2 Campeonato da Madeira
- 1.3 Taça AAM
- 1.4 Torneio Encerramento

### 2. CALENDARIZAÇÃO

#### 2.1 Provas AAM

Provas	Inscrição	Sorteio	Data Realização		Organização
			Início	Fim	
Torneio Abertura	18.09.09	19.09.09	03.10.09	22.11.09	AAM
Camp. Madeira	20.11.09	21.11.09	05.12.09	28.03.10	AAM
Taça AAM	20.11.09	21.11.09	29.05.10	30.05.10	AAM
T. Encerramento	19.03.10	20.03.10	11.04.10	23.05.10	AAM

2.2 As datas para inscrição, sorteios, indicação de campos, calendários, horários, serão sempre confirmadas em Comunicado Oficial da AAM.

2.4 – Só serão permitidas a participação de equipas B nas provas, se esse conjunto for formado por pelo menos 75% de jogadores com idade correspondente ao escalão. Esta percentagem de atletas deve estar contemplada em todos os jogos. ( Atletas fisicamente presentes no início do jogo)

2.5 – No acto do sorteio em caso do clube possuir equipa B terá de dar entrada na AAM o nome dos atletas e escalão a que pertencem.

### 3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

3.1 Podem trabalhar neste escalão etário todos os portadores de licença de Treinador grau 3.

3.2 Obrigação de identificação do treinador no banco de suplentes com a utilização da braçadeira.

### 4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS

4.1 Torneio de Abertura - Disputa-se no sistema de todos contra todos a duas voltas.

4.2 Campeonato da Madeira - Disputa-se em sistema de poule, todos contra todos a duas voltas, em casa / fora conforme sorteio.

4.3 Taça AAM - É disputada em concentração num sistema de duas séries apurando para finais directas. As séries serão disputadas no sistema de todos contra todos a uma volta.

4.3.1 Nesta prova só participa uma equipa por clube.

4.4 Torneio Encerramento - Disputa-se no sistema de todos contra todos a uma volta.

## 5. CLASSIFICAÇÕES E DESEMPATES

5.1 No caso de igualdade pontual entre duas ou mais equipas em qualquer prova ou fase com três equipas ou mais e disputada no sistema “de todos contra todos”, aplica-se o RG da FAP e ASSOCIAÇÕES

## 6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS

6.1 Ao Campeão Regional será atribuída uma taça e 16 medalhas, nas restantes provas será atribuída uma taça à equipa vencedora.

6.2 O campeão regional participará na 3º Fase do Campeonato Nacional onde a participação do Campeão da Madeira, está dependente do IDRAM apoiar nas deslocações aéreas.

## 7. PARTICIPAÇÃO EM PROVAS NACIONAIS

7.1 A participação nacional na 3º Fase Final da PO11, onde a participação do campeão está dependente do apoio do IDRAM nas passagens aéreas.

Provas	Fases	Datas da Prova	
		Início	Fim
PO11 C. Nacional de Juniores Fem.	3º FASE	04-06-2010	06-06-2010
	FASE FINAL	18-06-2010	20-06-2010

## 8. REGULAMENTO TÉCNICO

### 8.1 Jogadores Participantes

8.1.1 Podem participar atletas nascidos em 1991 e 92.

8.1.2 Podem participar jogadores do escalão Juvenis pertencentes às equipas do mesmo clube com cartão “Apto para Juniores” desde que respeitem o RG da FAP e ASSOC. (distância entre jogos de categorias diferentes - 15 horas).

8.1.3 As equipas podem inscrever no boletim de jogo o máximo de 14 atletas.

8.1.4. As equipas têm de ter no mínimo 5 jogadores inscritos e presentes no início do jogo.

### 8.2 Tempo de Jogo

8.2.1 Os jogos têm a duração de 60 minutos, divididos em duas partes de 30', separadas por um intervalo de 10 minutos. Para as provas em regime de concentração o tempo de jogo passa para 50'.

### 8.3 Dimensões

8.3.1 A bola deverá ter um perímetro entre os 54-56 cm, tamanho 2.

### 8.4 Regras Especiais

8.4.1 Não existe quaisquer condicionalismos ao jogo.

## 9. CASOS OMISSOS

9.1 Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direcção da AAM.

## JUNIORES - Masculinos

### 1. PROVAS

- 1.1 Torneio de Abertura
- 1.2 Campeonato da Madeira
- 1.3 Taça AAM
- 1.4 Torneio Encerramento

### 2. CALENDARIZAÇÃO

#### 2.1 Provas AAM

Provas	Inscrição	Sorteio	Data Realização		Organização
			Início	Fim	
Torneio Abertura	18.09.09	19.09.09	03.10.09	22.11.09	AAM
Camp. Madeira	20.11.09	21.11.09	05.12.09	28.03.10	AAM
Taça AAM	20.11.09	21.11.09	24.04.10	25.04.10	AAM
T. Encerramento	19.03.10	20.03.10	11.04.10	23.05.10	AAM

2.2 As datas para inscrição, sorteios, indicação de campos, calendários, horários, serão sempre confirmadas em Comunicado Oficial da AAM.

2.4 – Só serão permitidas a participação de equipas B nas provas, se esse conjunto for formado por pelo menos 75% de jogadores com idade correspondente ao escalão. Esta percentagem de atletas deve estar contemplada em todos os jogos. ( Atletas fisicamente presentes no início do jogo)

2.5 – No acto do sorteio em caso do clube possuir equipa B terá de dar entrada na AAM o nome dos atletas e escalão a que pertencem.

### 3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

3.1 Podem trabalhar neste escalão etário todos os portadores de licença de Treinador do grau 3.

3.2 Obrigação de identificação do treinador no banco de suplentes com a utilização da braçadeira.

### 4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS

4.1 Torneio de Abertura - Disputa-se em sistema de poule, todos contra todos a duas voltas, em casa / fora conforme sorteio.

4.2 Campeonato da Madeira - Disputa-se em sistema, todos contra todos a duas voltas, em casa / fora conforme sorteio.

4.3 Taça AAM - É disputada em concentração num sistema de duas séries apurando para finais directas. As séries serão disputadas no sistema de todos contra todos a uma volta.

4.3.1 Nesta prova só participa uma equipa por clube.

4.4 Torneio Encerramento - Disputa-se no sistema de todos contra todos a uma volta.

## 5. CLASSIFICAÇÕES E DESEMPATES

5.1 No caso de igualdade pontual entre duas ou mais equipas em qualquer prova ou fase com três equipas ou mais e disputada no sistema "de todos contra todos", aplica-se o RG da FAP e ASSOCIAÇÕES

## 6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS

6.1 Ao Campeão Regional será atribuída uma taça e 16 medalhas, nas restantes provas será atribuída uma taça à equipa vencedora.

## 7. PARTICIPAÇÃO EM PROVAS NACIONAIS

7.1 A Participação nacional de Juniores masculinos resume-se à participação da equipa do C.S. Marítimo no campeonato nacional da 1º divisão.

## 8. REGULAMENTO TÉCNICO

### 8.1 Jogadores Participantes

8.1.1 Podem participar atletas nascidos em 1989, 1990 e 1991.

8.1.2 Cada Clube pode utilizar os jogadores nascidos em 1992, 1993 e 1994 pertencentes às equipas de Juvenis do mesmo Clube com tarjeta de "Apto para Juniores" desde que respeitem o RG da FAP e Associações, distância entre jogos de categorias diferentes - 15 horas)

8.1.4 As equipas podem inscrever no boletim de jogo o máximo de 14 atletas.

8.1.5. As equipas têm de ter no mínimo 5 jogadores inscritos e presentes no início do jogo.

### 8.2 Tempo de Jogo

8.2.1 Os jogos têm a duração de 60 minutos, divididos em duas partes de 30', separadas por um intervalo de 10 minutos. Para as provas em regime de concentração o tempo de jogo passa para 50'.

### 8.3 Dimensões

8.3.1 A bola deverá ter um perímetro entre os 58-60 cm, tamanho 3.

### 8.4 Regras Especiais

8.4.1 Não existe quaisquer condicionalismos ao jogo.

## 9. CASOS OMISSOS

9.1 Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direcção da AAM.

## Seniores - Femininos

### 1. PROVAS

- 1.1 Torneio de Abertura
- 1.2 Campeonato da Madeira
- 1.3 Taça AAM
- 1.4 Torneio de Encerramento

### 2. CALENDARIZAÇÃO

#### 2.1 Provas AAM

Provas	Inscrição	Sorteio	Data Realização		Organização
			Início	Fim	
Torneio Abertura	18.09.09	19.09.09	03.10.09	22.11.09	AAM
Camp. Madeira	20.11.09	21.11.09	05.12.09	28.03.10	AAM
Taça AAM	20.11.09	21.11.09	29.05.10	30.05.10	AAM
T. Encerramento	19.03.10	20.03.10	11.04.10	23.05.10	AAM
Torneio AAM					AAM

2.2 As datas para inscrição, sorteios, indicação de campos, calendários, horários, serão sempre confirmadas em Comunicado Oficial da AAM.

### 3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

- 3.1 Podem trabalhar neste escalão etário todos os portadores de licença de Treinador do grau 3.
- 3.2 Obrigação de identificação do treinador no banco de suplentes com a utilização da braçadeira.

### 4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS

- 4.1 Torneio de Abertura - Disputa-se no sistema de todos contra todos a duas voltas.
- 4.2 Campeonato da Madeira - Disputa-se em sistema, todos contra todos a duas voltas, em casa / fora conforme sorteio.
- 4.3 Taça AAM - É disputada em concentração num sistema de duas séries apurando para finais directas. As séries serão disputadas no sistema de todos contra todos a uma volta.
  - 4.3.1 Nesta prova só participa uma equipa por clube.
- 4.4 Torneio Encerramento - Disputa-se no sistema de todos contra todos a uma volta.

### 5. CLASSIFICAÇÕES E DESEMPATES

5.1 No caso de igualdade pontual entre duas ou mais equipas em qualquer prova ou fase com três equipas ou mais e disputada no sistema "de todos contra todos", aplica-se o RG da FAP e ASSOCIAÇÕES

### 6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS

6.1 Ao Campeão Regional será atribuída uma taça e 16 medalhas, nas restantes provas será atribuída uma taça à equipa vencedora.

## 7. PARTICIPAÇÃO EM PROVAS NACIONAIS

7.1 A actividade competitiva a este nível resume-se à participação das equipas da Região (C. S. Madeira e Madeira Sad ) nas diferentes competições nacionais e internacionais em que estão envolvidas.

### 7.1.1. EQUIPAS / COMPETIÇÕES

#### 7.1.2 C. S. Madeira - Femininos

- Campeonato nacional 1º divisão
- Taça de Portugal

#### 7.1.3 Madeira Andebol SAD - Femininos

- Liga dos Campeões Europeus
- Taça EHF
- Campeonato Nacional 1º divisão
- Taça de Portugal

## 8. REGULAMENTO TÉCNICO

### 8.1 Jogadores Participantes

8.1.1 Podem participar atletas nascidos em 88.

8.1.2 Podem participar jogadores do escalão Juniores pertencentes às equipas do mesmo clube com cartão "Apto para seniores " desde que respeitem o RG da FAP e ASSOC. (distância entre jogos de categorias diferentes - 15 horas).

8.1.3 As equipas podem inscrever no boletim de jogo o máximo de 14 atletas.

8.1.4. As equipas têm de ter no mínimo 5 jogadores inscritos e presentes no início do jogo.

### 8.2 Tempo de Jogo

8.2.1 Os jogos têm a duração de 60 minutos, divididos em duas partes de 30', separadas por um intervalo de 10 minutos.

### 8.3 Dimensões

8.3.1 A bola deverá ter um perímetro entre os 54-56 cm, tamanho 2.

### 8.4 Regras Especiais

8.4.1 Não existe quaisquer condicionalismos ao jogo.

## 9. CASOS OMISSOS

9.1 Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direcção da AAM.

## Seniores - Masculinos

### 1. PROVAS

- 1.1 Torneio de Abertura
- 1.2 Campeonato da Madeira
- 1.3 Taça AAM
- 1.4 Torneio Encerramento

### 2. CALENDARIZAÇÃO

#### 2.1 Provas AAM

Provas	Inscrição	Sorteio	Data Realização		Organização
			Início	Fim	
Torneio Abertura	18.09.09	19.09.09	03.10.09	22.11.09	AAM
Camp. Madeira	20.11.09	21.11.09	05.12.09	28.03.10	AAM
Taça AAM	20.11.09	21.11.09	05.06.10	06.06.10	AAM
T. Encerramento	19.03.10	20.03.10	11.04.10	23.05.10	AAM
Torneio AAM					AAM

2.2 As datas para inscrição, sorteios, indicação de campos, calendários, horários, serão sempre confirmadas em Comunicado Oficial da AAM.

### 3. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

- 3.1 Podem trabalhar neste escalão etário todos os portadores de licença de Treinador do Grau3.
- 3.2 Obrigação de identificação do treinador no banco de suplentes com a utilização da braçadeira.

### 4. SISTEMA DE DISPUTA DAS PROVAS

- 4.1 Torneio de Abertura - Disputa-se em sistema de poule, todos contra todos a duas voltas, em casa / fora conforme sorteio.
- 4.2 Campeonato da Madeira - Disputa-se em sistema de , todos contra todos a duas voltas, em casa / fora conforme sorteio.
- 4.3 Taça AAM - É disputada em concentração num sistema de duas séries apurando para finais directas. As séries serão disputadas no sistema de todos contra todos a uma volta.
  - 4.3.1 Nesta prova só participa uma equipa por clube.
- 4.4 Torneio Encerramento - Disputa-se no sistema de todos contra todos a uma volta.

### 5. CLASSIFICAÇÕES E DESEMPATES

5.1 No caso de igualdade pontual entre duas ou mais equipas em qualquer prova ou fase com três equipas ou mais e disputada no sistema "de todos contra todos", aplica-se o RG da FAP e ASSOCIAÇÕES

## 6. RECOMPENSAS E PRÉMIOS

6.1 Ao Campeão Regional será atribuída uma taça e 16 medalhas, nas restantes provas será atribuída uma taça à equipa vencedora.

## 7. PARTICIPAÇÃO EM PROVAS NACIONAIS

7.1 A Actividade competitiva a este nível resume-se à participação das equipas ( C.S. Marítimo e A.M. Madeira Andebol SAD) da Região nas diferentes competições nacionais e internacionais em que estão envolvidas.

### 7.1.1. EQUIPAS / COMPETIÇÕES

#### 7.1.2 A. M. Madeira Andebol SAD - Masculinos

- Campeonato nacional da 1º divisão
- Taça de Portugal

#### 7.1.3 C. S. Marítimo - Masculinos

- Campeonato Nacional da 1º divisão
- Taça de Portugal

## 8. REGULAMENTO TÉCNICO

### 8.1 Jogadores Participantes

8.1.1 Podem participar atletas nascidos em 1988.

8.1.3 As equipas podem inscrever no boletim de jogo o máximo de 14 atletas.

8.1.4. As equipas têm de ter no mínimo 5 jogadores inscritos e presentes no início do jogo.

### 8.2 Tempo de Jogo

8.2.1 Os jogos têm a duração de 60 minutos, divididos em duas partes de 30', separadas por um intervalo de 10 minutos.

### 8.3 Dimensões

8.3.1 A bola deverá ter um perímetro entre os 58-60 cm, tamanho 3.

### 8.4 Regras Especiais

8.4.1 Não existe quaisquer condicionalismos ao jogo.

8.4.1.2 Cada clube pode inscrever no máximo 16 atletas na FAP e ter no máximo uma equipa em competição

8.4.1.3 Podem inscrever no máximo 4 atletas com a idade de júnior na F.A.P., pertencente às equipas do mesmo clube, Apto para seniores desde que respeitem o R.G. da FAP e Assoc. (distancia entre jogos de categorias diferentes – 15h)

8.4.1.4 Podem inscrever no máximo 2 atletas com idade igual ao superior a 35 anos na F.A.P.

## 9. CASOS OMISSOS

9.1 Os casos omissos serão resolvidos pela organização dos eventos ou pela Direcção da AAM.

# ACTIVIDADE DE LAZER E RECREAÇÃO



## ACTIVIDADE LAZER E RECREAÇÃO

O Plano de Actividades da AAM contempla a prática do andebol numa vertente mais lúdica, possibilitando aos amantes da modalidade a continuidade duma prática desportiva sem as exigências que estão implicadas na prática do desporto de competição.

Para tal, planeamos um conjunto de actividades a levar a efeito durante a época desportiva, que abrangesse uma faixa etária mais alargada e que promovesse o convívio e a alegria à prática do andebol.

Temos então dois eventos a levar a efeito:

### 1. TORNEIO DE ANDEBOL DE PRAIA – Iniciados e juvenis masculinos e femininos

#### 1.1 CALENDARIZAÇÃO

1.1.1 Torneio de andebol de praia calendarizado para o fim-de-semana de 12 a 13 de Junho de 2009, na praia da Calheta

#### 1.2 FORMA DE DISPUTA

1.2.1 A forma de disputa escolhida nos escalões com mais de quatro equipas será em duas fases, na primeira por séries e a fase final eliminatórias ½ finais e finais. Para os escalões cujo número de equipa não seja superior a quatro, será disputado no sistema de poule a uma volta.

#### 1.3 PARTICIPANTES

1.3.1 A participação está aberta a todos os clubes filiados na AAM e inscritos nos respectivos escalões.

1.3.2 O torneio esta reservado aos escalões de iniciados, juvenis masculinos e femininos.

1.3.3 Os atletas não podem participar em dois escalões distintos, apesar de ser autorizada a subida de escalão para os atletas que tenham no seu cartão apto para o ecalão superior.

#### 1.4 RECOMPENSAS E PRÉMIOS

1.4.1 Ao vencedor do torneio em cada uma das categorias será atribuído um troféu.

#### 1.5 REGRAS ESPECIAS

1.5.1 A definir posteriormente num regulamento específico.

# Formação



## FORMAÇÃO

Temos então programado formação que envolve os atletas, árbitros, treinadores e os dirigentes, num variado conjunto de acções.

### 1. ATLETAS

O plano de formação para os praticantes, centra-se essencialmente no projecto de selecções regionais, do qual explanamos aqui as ideias gerais mas que posteriormente o apresentaremos de forma mais detalhada.

DESIGNAÇÃO	ESCALÃO	SEXO	DATAS	
Jogos das Ilhas	94/95	masc.	28-Mai-10	30-Mai-10
Torneio nacional de selecções	96/97	femin	12-Jun-10	13-Jun-10
C.C.F. Madeira Masc.	92/93/94	masc.	início a 12/09/2009	

#### 1.1 Selecções

Teremos ao longo da presente época desportiva três selecções a trabalhar, a selecção de iniciados femininos (participa na fase final de selecções regionais femininas), a selecção de 94/95 masculina que vai estar nos jogos das Ilhas e o CCF Madeira (participa no campeonato Nacional de Juvenis Masculinos). A programação da selecção feminina e da selecção masculina que participa nos Jogos das Ilhas será feita com reuniões pontuais, no periodo escolar e em fins-de-semana quando existir paragens dos escalões em que as selecções vão trabalhar. Nas duas semanas que antecedem a competição das selecções e sem que exista prejuízo desportivo para os clubes e diversas competições onde estes atletas estejam envolvidos, reuniremos o grupo de trabalho e realizaremos a preparação para as competições de selecções existentes a nível nacional e jogos das Ilhas. O C.C. F Madeira que se encontra na competição nacional regular terá os treino semanais .

## 2. TREINADORES

Teremos de continuar com o plano de formação para os treinadores regionais que esta a Associação vem vindo a desenvolver nos últimos anos de forma a proporcionar as melhores condições para o desenvolvimento desportivo adequado às necessidades da própria Região.

### 2.1 Acções organizadas pela AAM

Evento	Público Visado	Data / Local	Organização
Acção de formação e Orientações Técnicas	Treinadores/ dirigentes/ arbitros	11 e 12 de Setembro 2009	AAM/ FAP
Clinic XIX	Técnicos	21,22 e 23 de Fevereiro 2010	AAM

### 2.2 Acções organizadas por outras entidades na Região

Evento	Público Visado	Data / Local	Organização
IX Forum de Treinadores	Técnicos/Professores	06 e 07 de Março	IDRAM

## 3. ÁRBITROS

Numa área muito delicada de qualquer modalidade desportiva, onde surgem sempre críticas, muitas delas sem fundamentos, outras nem por isso, achamos que é necessário continuar a formação destes agentes por isso continuaremos a apostar nas reciclagens e formação contínua dos diversos árbitros.

### 3.1 Acções Pontuais

Evento	Público Visado	data	Organização
Reciclagem Regional	Árbitros	2 de Out. 2009	AAM

### 3.2 Formação Contínua

A definir posteriormente a sua calendarização

#### 4. DIRIGENTES

As exigências colocadas no desenvolvimento da actividade dos clubes obrigam aos dirigentes uma maior organização das suas tarefas, a uma melhor gestão dos recursos que por vezes existem à volta do seu clube. A Federação de Andebol de Portugal a exemplo do que aconteceu na época anterior incluiu os dirigentes nestas formações de forma a que a integração dos vários sectores seja uma realidade.

##### 4.1 – Acção de Formação

Evento	Público Visado	Data / Local	Organização
Acção de Formação e Orientações Técnicas época 2008/2009	Dirigentes	12 e 13 setembro 2009	AAM/FAP

# Eventos



## EVENTOS

Para além do quadro regular da actividade competitiva regional nos diversos escalões, a A.A.M. organizará eventos de carácter pontual e apoiará a organização de três torneios organizados pelos clubes, que serviram de complemento a competição regional, mas terão que ser encarados como momentos de promoção da modalidade.

## Organização da AAM

Evento	Público Visado	Data / Local	Organização
Torneio de Andebol praia	Aberto a todos os clubes no escalão iniciados e juvenis masculinos e femininos	Praia da Calheta	A.A.M
Torneio de Andebol de Praia do Porto Santo	Aberto a todos os clubes no escalão de infantis masculinos e femininos	26 a 28 de Junho 10 Porto Santo	A.A.M

## Organização de CLUBES

Evento	Público Visado	Data / Local	Organização
XVII Torneio Internac. "Os Leõezinhos"	infantis masculinos e femininos	09 a 11 de Abril 10	C. S. Marítimo
XX Torneio Internac. Madeira Handball	iniciados e juvenis masculinos e femininos	1 a 4 de Julho 2010	Académico Funchal

# ANEXO 1 - MULTAS AOS CLUBES





## MULTAS - CLUBES

PROVAS	1ª FALTA DE COMPARÊNCIA	2ª FALTA DE COMPARÊNCIA
CAMPEONATO REGIONAL	50 €	150 €
TAÇA AAM	50 €	150 €
TORNEIO DE ABERTURA	25 €	25 €
TORNEIO DE ENCERRAMENTO	25 €	25 €
PROVAS DE MINIS	25 €	25 €
OUTRAS PROVAS	25 €	25 €

NOTA: A SEGUNDA FALTA DE COMPARÊNCIA IMPLICA A ELIMINAÇÃO DA PROVA

	AUSÊNCIA DE TREINADOR NO BANCO
1ª VEZ	25 €
2ª VEZ	37,50 €
3ª VEZ E SEGUINTE	50 €

	APRESENTAÇÃO TARDIA DE CIPAS E NÃO APRESENTAÇÃO DA BOLA NAS CONDIÇÕES REGULAMENTARES
1ª VEZ	25 €
2ª VEZ	50 €
3ª VEZ E SEGUINTE	75 €

	ATRASSO NO INÍCIO OU REINÍCIO DO JOGO
1ª VEZ	REPREENSÃO POR ESCRITO
2ª VEZ	25 €
3ª VEZ	50 €
4ª VEZ	100 €
5ª VEZ E SEGUINTE	250 €

# ANEXO 2 – REGULAMENTO REGIONAL DE INSTALAÇÕES

## REGULAMENTOS DAS INSTALAÇÕES DESPORTIVAS SOB TUTELA DA AAM

Aprovado em Assembleia Geral de 25 de Julho de 2002

1. A AAM é responsável pela distribuição dos espaços desportivos afectos à prática da modalidade, podendo alterar as atribuições, sempre que necessário, nas competições regionais, nacionais e internacionais, em qualquer dia da semana, informando os clubes com pelo menos 24 horas de antecedência.
2. Por forma a garantir a utilização contínua dos espaços desportivos, os Clubes deverão comunicar à AAM, por escrito e com antecedência mínima de 48 horas, a disponibilização do espaço entretanto atribuído.
  - 2.1 O incumprimento do ponto anterior implica o pagamento de uma multa no valor de € 10 (dez euros) pela ausência sem justificação de uma a cinco sessões de treino.
  - 2.2 Este valor será elevado para € 15 (quinze euros) a partir da sexta ausência sem apresentar justificação à AAM.
  - 2.3 A partir da décima ausência sem justificação, será retirado o espaço e redistribuído
3. Os Clubes são responsáveis pela instalação desportiva, incluindo recinto, balneários, zonas de acesso e arredores, durante a sua utilização, sendo-lhes imputáveis quaisquer danos verificados.
4. Para uma utilização eficaz da Instalação Desportiva a AAM aconselha todos os Clubes a cumprirem as seguintes normas de utilização:
  - a) No recinto desportivo só devem estar treinadores e atletas devidamente equipados.

- b) Os elementos que não se encontrarem equipados devem colocar-se fora do recinto desportivo.
- c) O horário das sessões de treino de 90 minutos deve ser cumprido, por forma a não prejudicar as restantes equipas.
- d) Após a realização do jogo ou sessão de treino, a equipa deve recolher para o balneário deixando livre o recinto desportivo, sem qualquer material.
- e) A Equipa deve deixar a instalação desportiva nas condições em que a recebeu.
- f) As anomalias detectadas devem ser comunicadas ao funcionário da referida instalação e à AAM assim que possível para serem tomadas as providências necessárias.

## 5. Solicitação de instalações

5.1. A utilização de instalações desportivas para a realização de treinos, depende de requerimento dirigido à AAM com a antecedência mínima de uma semana relativamente à data pretendida, sem prejuízo do número seguinte.

5.2. Os espaços cobertos - Pavilhão do Funchal e Pavilhão dos Salesianos - aos sábados destinam-se às equipas nacionais que tenham competição no próprio dia ou no dia seguinte, salvaguardando a prioridade de utilização pelo Desporto Escolar. A utilização ao sábado deve ser requerida até a quarta-feira anterior.

5.3. Por indicação do IDRAM, os espaços cobertos - Pavilhão do Funchal e Pavilhão dos Salesianos - aos domingos e feriados não são atribuídos. No entanto, o IDRAM poderá conceder autorização para a sua utilização, por equipas nacionais que tenham competição no próprio dia ou no dia seguinte, mediante requerimento junto da AAM, com a antecedência mínima de uma semana, relativamente à data pretendida.

5.4. No período de férias durante a época desportiva, a utilização das instalações implica requerimento com antecedência mínima de 15 dias, antes do início das férias. Após este prazo e até uma semana de antecedência, os pedidos serão atendidos por ordem de entrada na AAM, independentemente de serem

formações Nacionais ou Regionais. Decorrido este prazo suplementar, a AAM não garante o espaço para a realização de treinos.

5.5 As instalações nas zonas rurais são da responsabilidade do IDRAM. A utilização para realização da treinos depende de requerimento junto da AAM, com a antecedência mínima de quinze dias antes da data pretendida.

## ANEXO 3 – REGULAMENTO REGIONAL DE ALTERÇÃO DE JOGOS

## REGULAMENTO DE ALTERAÇÃO DE JOGOS

Aprovado em Assembleia Geral de 25 de Julho de 2002

1. A AAM responsabilizar-se-á por divulgar em cada comunicado oficial a marcação de jogos referente a essa semana, bem como a marcação de jogos da semana seguinte.

Ex: Comunicado Oficial de 18 de Setembro

Marcação de jogos – dias 22 e 23 de Setembro

Marcação de jogos provisória – dias 29 e 30 de Setembro

2. Depois da marcação dos jogos ser divulgada em comunicado oficial da AAM, só serão admitidas alterações a pedido dos Clubes, relativamente à marcação de jogos provisória, desde que cumpram as seguintes condições:
  - a) Ofício do Clube pedindo alteração;
  - b) Ofício do Clube adversário concordando com a alteração;
  - c) Indicação da data, hora, local da nova marcação pretendida, dentro dos prazos legais e que mereça a concordância da AAM.
3. Os ofícios podem ser substituídos por impresso próprio de pedido de alteração.
4. Os elementos assim indicados devem dar entrada na AAM até três dias úteis antes da data indicada na marcação provisória.
5. Fora deste prazo, a alteração implica o pagamento de € 12,50 (doze euros e cinquenta cêntimos).
6. Os pedidos de alteração nos dois dias úteis que antecedem a data de realização do jogo, poderão ser admitidos excepcionalmente pela Direcção da AAM, devendo em caso de deferimento ser comunicada a decisão aos Clubes interessados.
7. Pode a Direcção da A.A.M. por motivos devidamente justificados, alterar toda e qualquer marcação, desde que garanta a informação adequada aos Clubes intervenientes, com prazo de 48 horas (dias úteis) de antecedência.

---

PEDIDO DE ALTERAÇÃO DE JOGO

---

Clube Proponente \_\_\_\_\_

Jogo N° \_\_\_\_\_ Prova \_\_\_\_\_

Escalão \_\_\_\_\_ Dia \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ às \_\_\_\_\_ Horas

PROPOSTA

Dia \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ às \_\_\_\_\_ Horas, na (instalação) \_\_\_\_\_

Pelo Clube Proponente

Pelo Clube Adversário

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

(duas assinaturas da direcção e carimbo do clube)

# ANEXO 4 – REGULAMENTO DE PARTICIPAÇÃO NAS SELECÇÕES REGIONAIS

## REGULAMENTO DE PARTICIPAÇÃO NAS SELECÇÕES REGIONAIS

Aprovado em Assembleia Geral de 25 de Julho de 2002

### Artigo 1º

#### Participação na Selecção Regional

A participação na Selecção Regional, sob orientação dos Dirigentes e Técnicos responsáveis, constitui um dever para todos os Atletas inscritos na AAM, sem que os respectivos Clubes possam colocar qualquer tipo de impedimento.

### Artigo 2º

#### Convocação para a Selecção Regional

1. A convocação do Atleta para a participação em actividades será da responsabilidade do Técnico da respectiva Selecção.
2. A AAM compromete-se a divulgar as convocatórias em comunicado oficial, com a antecedência mínima de oito dias relativamente à data do trabalho a realizar.
3. O Clube deverá informar o Atleta da convocação para a Selecção Regional, logo que possível.

### Artigo 3º

#### Responsabilidade do Clube

1. O Clube que, dolosa ou negligentemente não efectue a comunicação da convocação ao Atleta ou coloque qualquer impedimento à sua participação nos trabalhos da Selecção Regional será punido com multa no montante de € 125 (cento e vinte e cinco euros), por cada Atleta, desde que cumpridos os prazos estipulados.
2. Em caso de reincidência a pena prevista no número anterior será elevada para o dobro.

### Artigo 4º

#### Falta

1. Considera-se falta a ausência do Atleta previamente convocado nas actividades onde participe a Selecção Regional.
2. Só são justificadas as faltas que tenham sido prévia ou posteriormente autorizadas pelos Dirigentes ou Técnicos responsáveis pela Selecção.

3. Para além destes casos, podem ser consideradas justificadas as faltas motivadas por impossibilidade de comparecer devido a doença, acidente, cumprimento de obrigações legais, falecimento de parente ou afim no 1º grau ou caso de força maior.
4. As faltas previsíveis devem ser comunicadas aos Dirigentes ou Técnicos responsáveis pela Selecção, com a antecedência mínima de dois dias, devendo o Atleta ou o respectivo Encarregado de Educação requerer a dispensa por escrito, juntando comprovativo, sempre que possível.

#### Artigo 5º

##### Faltas por lesão

1. O Atleta impedido de participar por motivo de lesão nas acções para as quais tenha sido convocado, deve no entanto, apresentar-se no local designado para os trabalhos.
2. Em caso de impossibilidade de deslocação ao local, o Atleta deverá comunicar tal facto à AAM antecipadamente ou excepcionalmente no próprio dia e apresentar documento comprovativo, na prazo de três dias, sob pena da falta ser considerada injustificada.

#### Artigo 6º

##### Normas Sancionatórias

Sempre que um Atleta falte injustificadamente aos trabalhos da Selecção Regional, as punições serão as seguintes:

- a) Repreensão por escrito;
- b) Suspensão de oito dias de toda a actividade desportiva ;
- c) Suspensão de quinze dias de toda a actividade desportiva;
- d) Suspensão de trinta dias de toda a actividade desportiva e afastado das Selecções regionais pelo período de um ano.

#### Artigo 7º

##### Circunstâncias atenuantes

Serão consideradas circunstâncias atenuantes com a consequência de redução das penas para metade, os seguintes casos:

1. O Atleta ser infantil ou iniciado;
2. O Atleta ter tido uma boa conduta, pelo desempenho na Selecção e sem ter sofrido qualquer castigo na sua carreira desportiva;

### Artigo 8º

#### Casos omissos

Os casos omissos serão decididos pela Direcção da AAM.

### Artigo 9º

#### Recurso

1. As revisões de processo seguem os trâmites do Regulamento Geral da Associação para os recursos de revisão.
2. Os preparos para o recurso de revisão serão de € 75, que serão devolvidos ao Requerente, caso a decisão do recuso lhe seja favorável.